

ENCONTRO INTERNACIONAL FAMÍLIA E SAÚDE MENTAL

Porto, 30 de Abril - 3 de Maio de 1981

Organizado pelo Instituto de Ciências Biomédicas «Abel Salazar», com uma comissão organizadora a que presidia o Prof. Eurico de Figueiredo e com uma participação de seiscentos congressistas, realizou-se na Faculdade de Economia do Porto um Congresso Científico subordinado ao tema «Família e Saúde Mental».

Tratou-se de uma iniciativa muito importante, enquadrada aliás num amplo movimento mundial que dá cada vez mais importância à relação da família com os diversos aspectos da saúde mental. Como sublinhou o Prof. Eurico de Figueiredo, a intervenção correcta na família e o enquadramento familiar e comunitário podem evitar uma hospitalização.

O Encontro cobriu uma vasta gama de temas, de modo directo ou indirecto em relação com a família. Durante as manhãs realizaram-se conferências plenárias que eram discutidas por um «animador». À tarde os participantes dividiam-se por três salas, numa das quais se ouviam comunicações livres e nas outras duas grupos de discussão. Os temas das conferências foram os seguintes: aprendizagem escolar; a mulher e o trabalho; a criança e a organização precoce dos comportamentos; psicopatologia da criança e da família; terapia conjugal; terapias familiares; alcoolismo e o «feminino» na família. De um modo geral os grupos de dis-

cussão e as comunicações livres estabeleciam ligação com as sessões plenárias.

Num Encontro que se pretendia de sensibilização ao tema e às relações entre Família e Saúde Mental, é evidente que nem sempre os assuntos foram tratados com grande profundidade. Mas o largo espectro de temas apontados, o brilhantismo de algumas conferências — de que é forçoso destacar a notável exposição do Prof. Ajuriaguerra, aguardada com grande expectativa — e o dinamismo de alguns grupos de discussão, constituíram momentos altos do Encontro.

Como aspectos menos positivos, diremos que houve uma certa ausência de participação que aliás vem sendo habitual nos nossos Encontros de Saúde Mental. A estrutura organizativa deste Encontro, um pouco burocratizada (por exemplo, obrigando à intervenção escrita), nem sempre foi muito estimulante, mas permitiu um cumprimento rigoroso dos horários o que tornou possível um vasto programa.

Como sugestão aos organizadores — já está previsto o II Encontro para 1984 — julgamos que a realização de grupos de trabalho ou «ateliers» agrupando um número pequeno de congressistas poderá dar outro dinamismo às reuniões científicas e permitir um contacto mais directo entre os conferencistas e os participantes.

Por último salienta-se no Programa Cultural a exibição do filme «Cria Corvos», de Carlos Saura, com um «programa» muito bem elaborado e a que se seguiu um interessante debate.

DANIEL SAMPAIO

CONGRESSO DA EUROPEAN
ASSOCIATION OF EXPERIMENTAL
SOCIAL PSYCHOLOGY

Universidade de Sussex

5 a 9 de Abril de 1981

De 5 a 9 de Abril realizou-se na Universidade de Sussex o Congresso trianual da E.A.E.S.P., que reuniu cerca de 120 dos 200 membros desta Associação.

O congresso abriu com uma sessão plenária em que M. Jahoda (Universidade Sussex), H. Tajfel (Universidade de Bristol) e C. Graumann (Universidade de Heidelberg), apresentaram comunicações respectivamente sobre «Psicologia Social e Política Social», «Psicologia Social e Justiça Social», e «Processos de Inferência: do mental ao cognitivo».

As restantes sessões de trabalho decorreram sob a forma de simpósios organizados em torno dos seguintes temas: *Justiça Social e Equidade* (organizado por G. Mikula, Universidade de Graz, Áustria); *Desenvolvimento da Perspectiva Social* (C. Fraser, Universidade de Cambridge, G.B.); *Psicologia Social e Biologia* (W. Stroebe, Universidade de Tübingan, Alemanha Ocidental); *Cognição Social e Representação Social* (J.R. Eiser, Universidade de Exeter, G.B.); *Paradigmas da Psicologia Social* (C. Graumann, Universidade de Heidelberg, Alemanha Ocidental); *Emoção e Comportamento Social* (K. Scherer, Universidade de Giessen, Alemanha Ocidental); *Relações Intergrupos nas Organizações* (G.M. Stephenson, Universidade de Kent, G.B.); *Orientações da Psicologia Social Europeia* (D. Giovannini, Universidade de Bolonha, Itália); *Accounting e Atribuições no Comportamento Social* (G.R. Semin, Univ. de Sussex, G.B.); *Comportamento Expressivo* (M. Vorweg, Universidade de Leipzig, Alemanha Oriental); *Psicologia Social Aplicada* (S. Mika, Universidade de Varsóvia, Polónia). O elevado número de comunicações obrigou à realização simultânea de quatro simpósios, o que torna difícil um balanço global do Congresso. Do conjunto das sessões em que participámos parece-nos de salientar os seguintes aspectos: a) a importância que reveste na psicologia social europeia a análise dos processos cognitivos quer a nível da sua abordagem genética, quer a nível da determinação do seu contexto social de emergência, quer ainda enquanto variável de mediação das relações interpessoais e de grupo (conceitos como os de atribuição, accounting, categoriza-

ção social, representação social, estruturas cognitivas, scripts, identidade social constituíram um leitmotiv do Congresso, para além do facto de quatro simpósios incidirem directamente sobre o funcionamento sociocognitivo); b) o advento de uma nova psicologia social das organizações construída na base de temas como as relações intergrupos, a categorização social e a identidade profissional, a partir dos quais analisa problemas concretos como o absentismo, as atitudes face ao trabalho, as relações interprofissionais numa mesma organização, etc. (sob o ponto de vista conceptual trata-se de algo de novo em relação à tradição americana, e de uma ruptura com as perspectivas institucionalistas e sociopsicanalíticas francesas); c) a persistência de investigações sobre temáticas muito específicas, que, embora situadas num campo conceptual relativamente amplo, só raramente são enquadradas por uma reflexão mais vasta sobre o seu interesse e impacto social (a que não é alheio, aliás, o peso da tradição da psicologia social americana); d) sob o ponto de vista metodológico, verificou-se a apresentação de alguns trabalhos com uma concepção mais aberta da experimentação, sem que isso signifique uma perda do rigor a nível dos procedimentos, e de um bom número de pesquisas no terreno e de observação directa.

O conjunto dos trabalhos apresentados revelam o incremento e a originalidade da psicologia social europeia e são a expressão da actividade desenvolvida desde 1964 pela European Association of Experimental Social Psychology, de que destacamos a publicação desde 1971 do *European Journal of Social Psychology*. Refira-se que um dos objectivos que presidiu à organização da Associação foi o de criar condições para conferir à psicologia social europeia uma fisionomia própria, e para o desenvolvimento do estudo de questões não consideradas ou ocultadas pela tradição americana.

Durante o Congresso realizou-se um meeting informal promovido por iniciativa dos portugueses presentes (Jorge C. Jesuino, Jorge Vala, Maria B. Monteiro) que reuniu os psicólogos sociais dos países do Sul da Europa (Itália, Grécia, Espanha, Portugal, Sul da França) e contou com a presença de dois membros da direcção da E.A.E.S.P., J. Ph. Leyens e W. Doise. O meeting pretendeu dinamizar a aproximação dos psicólogos sociais destes países, onde, à excepção da Itália, a psicologia social se encontra pouco desenvolvida e onde a especificidade das condições sociais e políticas pode criar espaço para uma nova produção concep-

tual e empírica. A reflexão realizada conduziu à programação das seguintes acções: a) criação de um dispositivo de informação sobre os domínios das pesquisas em curso, nomeadamente com o objectivo de realização de investigações transnacionais; b) a realização de uma Conferência em Salerno em Setembro de 1982); c) a realização de uma Escola de Verão em Madrid em 1983, especialmente orientada para a formação de novos investigadores. Os leitores interessados podem obter informações complementares quer sobre estas iniciativas, quer sobre o Congresso da E.A.E.S.P. escrevendo para M. Benedita Monteiro — Grupo de Estudos de Psicologia Social/Ispa, Av. Marquês de Tomar, 33, 4.º-Esq. — Lisboa.

JORGE VALA

II ENCONTRO NACIONAL DE PSICOLOGIA

Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa
Faculdade de Letras de Lisboa
28, 29 e 30 de Maio de 1981

Vai realizar-se nos dias 28, 29 e 30 de Maio de 1981 o II Encontro Nacional de Psicologia, organizado pelo Sindicato Nacional dos Psicó-

logos. Este Encontro estará aberto à participação de psicólogos, estudantes finalistas dos cursos de psicologia, e professores directamente ligados ao ensino superior da psicologia. Como temática para discussão propõe-se: Retrospectiva da actividade desenvolvida a partir do I Encontro; Situação actual da Psicologia em Portugal — Diagnóstico a nível global, Diagnóstico a nível sectorial (Psicologia Social/Organizacional; Psicologia Clínica/Psicologia Educacional; Ensino e Investigação); Perfil do Psicólogo em Portugal (questões de formação escolar e profissional, reciclagem, investigação, perspectivas de futuro); Propostas de Dinamização Organizacional da classe (facilitar a comunicação entre os diferentes sectores profissionais, promover a troca de informações e experiências); Temas livres de escolha dos Psicólogos presentes no Encontro. A Comissão Organizadora do Encontro é constituída por: José Moita, Dilete Azevedo e Silva, Isabel Felgueiras, Joaquim Bairrão, Jorge Vala, Luís Soczka, Manuela B. Jorge, Fernanda Gonçalves Alexandre e Maria do Sameiro Oliveira. Os trabalhos decorrerão em sessões plenárias, painéis e mesas redondas. Qualquer informação pode ser pedida ao Secretariado do Encontro — Rua Ferreira Lapa, 2 B, 3.º-Dto. — Telefone 53 34 96.

LUÍSA LEONOR FRANCO